

A INFLUÊNCIA DA MIGRAÇÃO FRANCESA NO SÉCULO XIX NA CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE BENEVIDES, PARÁ .

Érika Renata Pecheco Farias ¹
Gilberto de Miranda Rocha ²

¹Graduanda do Curso de Geografia e Bolsista PET/SESU/MEC,
Universidade Federal do Pará, Departamento de Geografia (DEGEO),
Av. Augusto Corrêa, n.º 01, Bairro Universitário, Belém (PA), CEP: 66075-110, Caixa Postal: 479,
e-mail: erikarpf@bol.com.br

²Professor Doutor,
Universidade Federal do Pará, Departamento de Geografia (DEGEO),
Av. Augusto Corrêa, n.º 01, Bairro Universitário, Belém (PA), CEP: 66075-110, Caixa Postal: 479,
e-mail: gilrocha@ufpa.com.br

Palavras-chave: imigração francesa, território, Benevides, Espaço, construção.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Resumo - Nos registros de sua história, Benevides surge como colônia agrícola que em 1875 passa a ser reconhecida como povoado. Neste ano de, Benevides recebeu muitos imigrantes europeus, em especial franceses, sendo este fato o que mais despertou o nosso interesse para a realização da pesquisa, a qual pretende entender o porquê da migração francesa ser mais incidente e qual a relação da mesma na construção do território benevidense. Devido tratar-se de um acontecimento do século XIX, o material analisado para investigação adveio de pesquisa documental e, também, entrevistas realizadas com os descendentes de franceses. Sendo assim chegou-se a conclusão que a migração exerceu uma incomensurável influência na construção do território benevidense, já que o Estado, neste período, concedeu grandes lotes de terras aos franceses para que estes trabalhassem com o beneficiamento da cana-de-açúcar e agricultura familiar. Deste modo, foi com o beneficiamento da cana-de-açúcar que a região desenvolveu-se, assim como a influência das famílias francesas, que contribuíram para a construção do espaço a delimitação do território de Benevides

Introdução

Estudar fenômenos migratórios em um determinado momento histórico é algo gratificante, pois estes fenômenos causam grandes mudanças no espaço geográfico.

Segundo DAMIANI (2002, p.39 e 61) a discussão sobre migração tem um caráter estratégico no desvendamento da relação entre dinâmica populacional e o processo de acumulação de capital. Portanto, os estudos geográficos sobre este fenômeno envolvem uma perspectiva histórica ampla.

O presente trabalho leva em consideração as migrações intercontinentais – detendo especialmente pelo seu volume, na emigração européia do final de século XIX às primeiras décadas do século XX – aproximadamente entre 1885 a 1914.

É interessante compreender o contexto dessas migrações, em especial a imigração francesa para a colônia de Nossa Senhora do Carmo em Benevides no século XIX e como a mesma influenciou na construção do território de Benevides, visto que neste período o Governo da província incentivou a imigração européia em geral, logo ao fazer leituras sobre os correntes migratórias do século XIX, este fato despertou maior atenção no primeiro momento¹.

Um outro fato que despertou atenção para este estudo foi que a população que habita hoje o município praticamente desconhece a imigração francesa para o seu território no século XIX, sendo este um fato importante que faz parte de suas origens e também por sua atual situação econômica hoje, que na verdade são reflexos de

¹ Localiza-se na mesorregião metropolitana de Belém no Estado do Pará que foi reconhecido como município em 1884 recebendo o nome de Benevides.

um período em que o governo provincial havia pensado em um espaço como as colônias agrícolas, que iriam servir de hospedagem e campo de trabalho para as imigrações. Logo, o projeto, tem uma relevância social, já que procura fazer um resgate histórico, ou melhor, tenta explicar o passado de uma população além de seus laços familiares e principalmente culturais com os descendentes europeus. Procurando explicar, do ponto de vista geográfico, o porquê daquele território apresentar a forma de hoje e como os atores sociais daquele período deixaram marcadas sua influência política e econômica sobre o território benevidense.

Materiais e Métodos

A pesquisa sobre a influência da migração francesa no século XIX na construção do território de Benevides (PA) obedeceu alguns critérios: primeiramente foi feito um pequeno levantamento bibliográfico sobre imigrações para o Brasil no século XIX, o que permitiu a reflexão sobre os fluxos migratórios em geral.

Depois ocorreu a busca intensa por documentos como relatórios de Governo e jornais no Arquivo Público do Estado, sendo que estes não foram analisados sob uma perspectiva positivista, ou seja, considerados como verdade absoluta, estando sempre sujeitos a questionamentos, pois se tratavam de documentos produzidos por uma instituição, o Estado, que expõe os fatos conforme seus interesses; logo, fez-se necessário fazer uma leitura crítica dos mesmos.

Com base nas informações coletadas, fez-se necessário ir a campo observar a paisagem benevidense e entrevistar alguns descendentes francêses que forneceram informações preciosas acerca daquele período como: padrões de vida das famílias, o que se produziu na colônia, qual o motivo do declínio da economia do mesmo etc.

Finalmente, após a coleta dos dados de campo, com o fichamento das informações bibliográficas, a análise dos documentos e a análise cartográfica da área será feita a redação da monografia final de conclusão de curso que contará também com, fotos, tabelas e mapas empíricos da pesquisa realizada.

O materialismo histórico dialético é o método mais completo por analisar de forma processual e histórica as contradições dos fenômenos migratórios no século XIX e suas repercussões no espaço geográfico, bem como os conflitos de classe que marcaram a sociedade daquela época em virtude do projeto imigrantista defendido pelo Governo da Província e apoiado pelo Governo Imperial.

Resultados

O Município de Benevides localiza-se na Mesoregião de Belém com uma área de 195 Km², cortado por muitos igarapés de águas minerais; e que foi ocupado durante o século XIX por imigrantes europeus quando ainda era colônia agrícola conhecida de Núcleo Colonial de Nossa Senhora do Carmo que recebeu o nome de Benevides em homenagem prestada ao Governador Francisco de Sá e Benevides.

Os historiadores, embora não construam uma história referida diretamente a Benevides quando escrevem sobre o Pará, e sua capital, Belém, registram que pela Lei nº646, em 6 de junho de 1899, o então povoado foi elevado a categoria de Vila, sem que isso representasse a sua transformação em município, pois ficou estipulado que, em tal condição continuaria vinculado ao Município de Belém, há referência histórica de que, com a construção da Estrada de Ferro Bragança, Benevides foi contemplada com uma das estações ou paradas, que se achava localizada no Km33 daquela via.

Com a criação do município de Ananindeua, em 30 de dezembro de 1943, Benevides foi considerada parte integrante do seu patrimônio territorial na categoria de distrito. Em 29 de dezembro de 1961, foi reconhecido como Município, mediante a promulgação da lei nº 2.460, ficando constituído como tal pelo desmembramento da área territorial pertencente ao município de Ananindeua a por parte do distrito é sede do Município de Santa Izabel.

Discussão

Segundo Amélia Diamiani (2002) a discussão da migração tem caráter estratégico no desvendamento da relação entre dinâmica populacional e o processo de acumulação de capital, para além da concepção de crescimento natural. Desta forma, a imigração é um fenômeno de importância mundial na idade moderna, e que nos atingiu bem de perto, foi o grande êxodo da Europa.

A imigração anual média, ultramarina atingiu 377 mil indivíduos por ano, ente 184-189, cerca de 911 mil entre 1891-1920 e, aproximadamente, 366 mil de 1921 a 1929. mais de 50 milhões de europeu foram ao estrangeiro. O maior volume dirigiu-se para a América do Norte. Com relação aos países da América latina, foi significativamente a migração para a Argentina e o Brasil.

As experiências de desenvolvimento do capitalismo nos seus países de origem explicam

a saída desses milhões de indivíduos. Embora, os movimentos da população não tenham necessariamente o caráter diretamente compulsório, como o caso da mercantilização.

Segundo, Fausto Brito (1996) o fluxo de escravos havia se extinguido desde 1850. Já nesta época, o governo do império começava a promover uma política deliberada de atração de imigrantes internacionais como foi o caso da colonização do Sul do País. Os objetivos desta política eram na só a ocupação do espaço, criando-se núcleos de colonização, mas também a miscigenação da população segundo o padrão europeu.

No Brasil, a maioria da imigração envolveu uma população expropriada e empobrecida. No caso dos imigrantes franceses para colônia de Benevides, as famílias tinham um bom padrão de vida, viviam da agricultura e da produção de vinho, mas em virtude da desapareição do campesinato nos campos europeus, muitas famílias européias emigraram para o Brasil, sendo que as famílias que chegaram-se para o núcleo colonial de Nossa Senhora do Carmo, como as famílias francesas, trouxeram técnicas de agricultura moderna para trabalhar com o beneficiamento da cana-de-açúcar na colônia, obtendo ótimos lucros.

Com o colapso do regime de trabalho escravo no Brasil, deu-se em meados do século XIX, a progressiva substituição do cativo pelo trabalho livre e a colônia de Benevides foi a primeira da Região Norte a abolir a escravidão, atraindo para a mesma, muitos escravos além de vários imigrantes europeus para trabalhar na agricultura.

Além de atrair também muitos nordestinos que trabalham tanto nos engenhos como nos seringais(auge da exploração a borracha na Amazônia). Portanto, pode-se dizer que na colônia de Benevides ocorreram tanto migrações intra-regionais como internacionais.

Assim, toda política de colonização, que desembocou em núcleos coloniais particulares e oficiais, apareceu como uma forma de atrair os imigrantes, acendendo-lhes com a posse de terra que estava faltando na Europa.

Conclusão

A partir de todo este resgate histórico a respeito da criação do território de Benevides, pode-se perceber a inegável influência que a imigração francesa exerceu sobre o mesmo.

A prova maior disso tudo, eram os 2 grandes engenhos da época que comandavam a economia que era o engenho de Santa Sofia da família Fanjas e o engenho São Francisco da família Begot. Assim, a partir dos mesmos o

território benevidense foi consolidando-se, porém, foi com a Estrada de Ferro Belém-Brangança quem primeiro deu origem o que hoje é considerado como Núcleo Urbano do Município.

Não se pode negar a hegemonia das famílias francesas Fanjas e Begot, pois as mesmas possuem suas propriedades em lugares estratégicos do território benevidense, como é o caso da família fanjas, que tem sua propriedade a margem da antiga estrada de ferro. Enquanto a família Begot exerce forte influência política na Região metropolitana de Belém ,que são marcas da heranças de um passado quase que desconhecido para maioria da população de Benevides .

É interessante observar o espaço urbano do território benevidense para notar a influência dos migrantes franceses na construção deste espaço, pois o Ginásio de esportes tem o nome de um descendente NAGIBI FANJAS, a rua que passa em frente a propriedade da família Fanjas chama-se Fanjas e uma praça que tem o nome da família Begot.

Hoje Benevides tem sua economia ainda ligada a agricultura familiar e alguns pontos de comercio que foram herança dos europeus de outras nacionalidades, além do que atualmente está sendo visado por empresas de água mineral como a Belágua e futuramente uma fábrica de cerveja se instalará no local afim de fazer uso deste recurso que é tão presente no território benevidense, ou seja, já está havendo uma especulação na área para utilização de um recurso tão estratégico no cenário geopolítico mundial, a água, que na região ainda é de ótima qualidade (mineral).

Em sua, a partir disso tudo, pode-se dizer que é evidente a influência dos franceses na organização do espaço e na construção do território benevidense, através da influência política e econômica que estas famílias exerceram e seus descendentes continua exercendo sobre este território.

Referências

[1] DAMIANI, Amélia Luisa. *População e Geografia*. São Paul: Contexto, 2002.

[2] BRITO, Fausto. *Ensaio Sobre as Migrações Internacionais no Desenvolvimento do Capitalismo*. Revista Brasileira de Estudos de População. São Paulo, V. R. N. Jan / fev, p.45-67, 1996.

<http://www.univap.br/inic2004/index.htm>

